

editorial

A CIÊNCIA FALA INGLÊS?

em tempos de mudança...

Silvia Álvares¹

Nas últimas décadas o inglês tornou-se na *lingua franca* da ciência, substituindo-se ao latim dos tempos escolásticos e refletindo a dominância económica, cultural e científica dos países anglo-saxónicos.¹ O inglês é encarado atualmente como a “língua da globalização” e os governos de diversos países canalizam esforços para aumentar o nível de conhecimento das suas populações em relação a este idioma. Mundialmente é crescente a utilização da língua inglesa, especialmente no ensino superior e pós-graduado.²

Sendo a finalidade da investigação científica a divulgação do conhecimento, também no seio da comunidade científica, é patente uma tendência progressiva para a publicação em inglês. Se considerarmos as publicações indexadas na Scopus entre 1996 e 2011, no que concerne à língua utilizada na redação dos artigos e à área científica, é evidente um maior emprego da língua inglesa nos últimos anos, sobretudo nas áreas da Física e Ciências da Vida (Figura 1 e Quadro 1).³

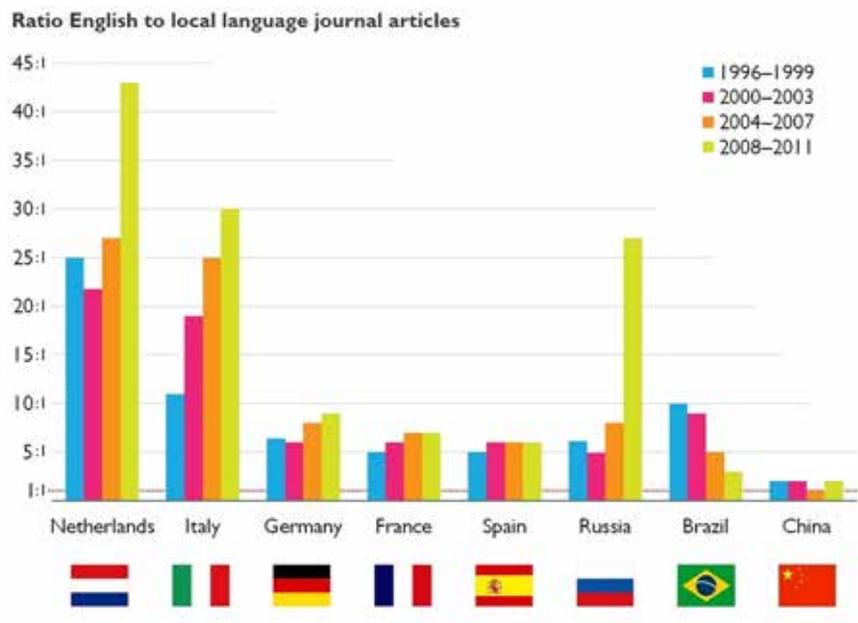


Figura 1 – Rácio do número de artigos publicados por investigadores em inglês relativamente à língua oficial em oito países diferentes 1996-2011 (Fonte: Scopus)

(adaptado de Van Weijen D. The Language of (Future) Scientific Communication. Research Trends, Issue 31. November, 2012. Available at: <https://www.researchtrends.com/issue-31-november-2012/the-language-of-future-scientific-communication/>)

¹ Diretora da Revista Nascer e Crescer;
Serviço de Cardiologia Pediátrica, Centro
Hospitalar do Porto. 4099-001 Porto,
Portugal.
silvia.c.alvares@gmail.com

Quadro 1 – Percentagem de artigos publicados nas quatro maiores categorias da Ciência, considerando a língua (percentagem relativa ao total de publicações nessa língua entre 1996 e 2011).

Language	“Hard” Sciences		“Soft” Sciences		Multi-disciplinary & Undefined
	Life Sciences	Physical Sciences	Health Sciences	Social Sciences, Arts&Humanities	
English	23.4	44.7	19.5	10.7	1.7
Chinese	8.7	72.5	13.0	2.9	2.9
Dutch	14.9	3.2	52.3	26.1	3.5
French	8.6	16.3	36.4	36.5	2.3
German	7.3	34.5	32.5	23.5	2.2
Italian	4.7	12.1	38.6	40.6	4.0
Portuguese	26.1	11.5	38.4	22.1	1.9
Russian	17.2	45.0	21.0	8.4	8.4
Spanish	10.8	13.2	44.4	29.6	2.0

(adaptado de Van Weijen D. The Language of (Future) Scientific Communication. Research Trends, Issue 31. November, 2012. Available at: <https://www.researchtrends.com/issue-31-november-2012/the-language-of-future-scientific-communication/>)

No entanto, existem, ainda, muitas publicações científicas editadas em outro idioma que não o inglês, o que limita a sua disseminação à comunidade científica em geral. Em muitos casos possuem já um *abstract* redigido em inglês, mas o texto integral é elaborado apenas na sua língua de origem.

As publicações científicas em língua materna, que não o inglês, e os seus autores encontram-se num dilema: ao publicarem apenas na sua língua nativa, os seus trabalhos são ignorados pela comunidade científica internacional; por outro lado se publicarem apenas em inglês estão a limitar o acesso a membros da sua comunidade menos fluentes nesse idioma. No sentido de ser ultrapassado este problema, as revistas PLoS incentivam os autores cuja língua mãe é não inglesa a proporcionar traduções dos seus *abstracts* ou os artigos completos como Informações Subsidiárias.⁵

A revista Nascere e Crescer tem atualmente uma implantação sólida no panorama das revistas científicas portuguesas na área da saúde materna e pediátrica. É uma publicação com um percurso de 25 anos, *peer-review* e em *open access*. Está indexada na Scielo, Embase/Excerpta Medica, Catalogo Latindex, Index das Revistas Medicas Portuguesas, Scopus, e disponível no RCAAP. O processo editorial é feito a partir do site <http://revistas.rcaap.pt/nascercrescer>, o que permite abreviar os trâmites inerentes à publicação dos artigos pelo uso dos recursos eletrónicos. O corpo redatorial inclui profissionais de elevado mérito de toda a zona norte do país, empenhados na inovação e na melhoria da qualidade científica da Revista.

É neste contexto que, em 2017, a Nascere e Crescer se propõe enfrentar um novo desafio: privilegiar a utilização do inglês na redação dos artigos, de modo a aumentar a visibilidade da publicação e permitir o seu acesso de forma mais alargada à comunidade científica nacional e internacional. Porque consideramos que a publicação científica é uma atividade primordial no exercício da Medicina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Meneghini R, Packer AL. Is there science beyond English? Initiatives to increase the quality and visibility of non-English publications might help to break down language barriers in scientific communication. *EMBO Rep.* 2007; 8(2): 112– 6. doi: 10.1038/sj.embor.7400906.
2. Marinho RT, Donato H, Fernandez-Llimos F, Massano J, Silva JM, Almeida M, et al. Think Tank: Strategic Report on the Scientific Biomedical Publication in Portugal. *Acta Med Port.* 2014; 27(1): 1-3.
3. Dearden J. English as a medium of instruction – a growing global phenomenon. 2015. Available at: https://www.britishcouncil.org/sites/default/files/e484_emi_-_cover_option_3_final_web.pdf.
4. Van Weijen D. The Language of (Future) Scientific Communication. *Research Trends*, Issue 31. November, 2012. Available at: <https://www.researchtrends.com/issue-31-november-2012/the-language-of-future-scientific-communication/>.
5. The *PLoS Medicine* Editors (February 2006). Ich weiss nicht was solles bedeuten: Language matters in medicine. *PLoS Med* 3(2): e122.